

Problemas de saúde e a zona rural

Euclides Ayres de Castilho^{1,*}, Helen Gonçalves^{11,*}

¹ Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Medicina. Departamento de Medicina Preventiva. São Paulo, SP, Brasil

¹¹ Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. Pelotas, RS, Brasil

A sociedade brasileira, tal como vem ocorrendo em diferentes conjunturas, é submetida a transformações intensas e de extrema rapidez na sua estrutura demográfica, especialmente no processo de inversão da distribuição urbano-rural de sua população. Nos últimos levantamentos¹, observa-se que somente 15% da população brasileira vive em zona rural, invertendo a antiga disposição existente e que se alterou nas cinco décadas anteriores. Se isso pode representar o decréscimo da demanda quantitativa, representada por volume de pessoas em busca de atendimento aos problemas de saúde, não implica eliminar a complexidade do quadro de mortalidade/morbidade existente e a própria transição epidemiológica observada, com a persistência de padrões endêmicos retratados, como na atual expansão da febre amarela.

Os cuidados e a preocupação com a saúde da população rural demandam interesse desde o início do século XX, voltado especialmente para as endemias rurais². Entretanto, despertam o empenho e a atuação de poucos pesquisadores. Destacam-se, por exemplo, as originais e inéditas contribuições oferecidas por Carlos Chagas sobre a doença que leva seu nome³ e, igualmente, os trabalhos de Samuel Barnsley Pessoa, que com seu grupo procurava responder a questões bem retratadas por Hochman⁴: *Como superar os graves problemas das populações rurais brasileiras? Como a saúde pública poderia alcançar o interior?* Tal como expresso e ressaltado por Scopinho⁵, os estudos expõem a precariedade das condições de vida associadas à conjuntura de trabalho a que são submetidas. A autora atribui as formas como se organiza a produção no meio agrário, fundamentalmente baseada na monocultura intensiva e extensiva que acarreta e se constitui em *fonte indiscutível de desgaste e adoecimento*⁵. É oportuno destacar que, na área rural de muitas localidades do país, não mais predomina uma economia majoritariamente agrícola, condição que problematiza a dicotomia rural-urbano no campo da saúde.

A consulta à produção científica, embora não exaustiva, indica tratar-se de assunto insuficientemente explorado sob a perspectiva da saúde coletiva. Este suplemento da Revista de Saúde Pública, cuja edição tivemos a honra de coordenar, traz importante subsídio para entender e conhecer aspectos da realidade de saúde vivenciada no meio rural. Embora traga informações sobre uma área localizada no sul do país, também marcada por desigualdades sociais importantes, mas sabidamente de condições destacadamente distintas e mais favoráveis do que o restante da nação, é inegável sua utilidade para seus objetivos maiores: estabelecer o conhecimento sobre problemas da população rural visando a propor elementos de definição para políticas de saúde específicas e divulgar questões metodológicas apropriadas para o desenvolvimento de estudos que atendam à singularidade do meio rural.

O leitor tem à disposição elenco diversificado de temas abordados, cobrindo os aspectos metodológicos enfrentados pelos autores, cuja diversidade em relação aos levantamentos feitos tradicionalmente em área urbana fica evidente. Ao lado disso, pode apreciar temas

* Editores Científicos do
Suplemento

Como citar: Castilho EA,
Gonçalves H. Problemas de saúde
e a zona rural. Rev Saude Publica.
2018;52 Supl 1:1s.

Copyright: Este é um artigo de
acesso aberto distribuído sob os
termos da Licença de Atribuição
Creative Commons, que permite
uso irrestrito, distribuição e
reprodução em qualquer meio,
desde que o autor e a fonte
originais sejam creditados.



relevantes como qualidade de vida, saúde mental, perspectivas de nutrição e hábitos de vida, entre os quais, alimentação, atividade física, tabagismo e consumo de álcool.

A Revista de Saúde Pública cumpre assim seu papel de difusão e divulgação de conhecimento original, fornecendo importante contribuição para o tema de saúde no meio rural, cuja exploração está a reclamar maior intensidade.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico 2010. Brasília (DF): IBGE; 2010 [citado 9 abr 2018]. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br>
2. Hochman G. O sal como solução? Políticas de saúde e endemias rurais no Brasil (1940-1960). *Sociologias*. 2010;12(24):158-93. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222010000200007>
3. Goldbaum M, Barreto ML. Commentary: the contribution and the example of Carlos Chagas. *Int J Epidemiol*. 2008;37(4):697-8. <https://doi.org/10.1093/ije/dyn129>
4. Hochman G. Samuel Barnsley Pessoa e os determinantes sociais das endemias rurais. *Cienc Saude Coletiva*. 2015;20(2):425-31. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015202.18112013>
5. Scopinho RA. Condições de vida e saúde dos trabalhadores em assentamento rural. *Cienc Saude Coletiva*. 2010;15 Supl 1:1575-84. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000700069>